

CAPOEIRAS: UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA VOLTADA PARA A VALORIZAÇÃO DE SUA CULTURA

Ediléia Lopes de Farias Sousa

Universidade Estadual Vale do Acaraú
ediléia.farias@yahoo.com.br

Maria Sandra Jorge de Souza

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
mariasandra_ufrn@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho visa mostrar uma pesquisa inicial sobre como a comunidade quilombola Capoeiras, localizada na zona rural de Macaíba/RN, trabalha a valorização da cultura afro-descendente. Para tanto, realizou-se pesquisa bibliográfica e entrevista exploratória com moradores da comunidade. Para melhor compreensão contextualizamos o que é um quilombo e em seguida relatamos um pouco sobre a história de Capoeiras e alguns projetos desenvolvidos valorizando sua cultura. Tomamos como base autores como Roberto Benjamim (2004), Alfredo Júnior (2001), além de textos de Adriana Amorim e Valéria Credidio (2006) e de Amélia Hamze (2010), entre outros.

Palavras-chave: quilombo; capoeiras; cultura

Iniciaremos este estudo com uma reflexão sobre um pouco da história dos quilombos no Brasil, tanto do ponto de vista da sua criação, como da implementação do art. 68 da constituição 1988.

O termo quilombo tem origem africana (quimbanda) e significa acampamento militar na mata. Segundo Benjamim (2004) e Alfredo Boulos Júnior (2001) o quilombo era um local de difícil acesso, onde os negros se refugiavam de seus donos.

Com o tempo os quilombos tornaram-se espaços onde os africanos tinham liberdade para resgatar a cultura dos seus antepassados, eles podiam manifestar sua cultura através de rituais religiosos, danças e do uso de dialetos.

Compreendemos que o que caracteriza um quilombo não é o local de refúgio de escravos, mas um espaço de resistência e produção de cultura.

Diante de muitas lutas do negro para sua sobrevivência, há algumas conquistas, uma delas é o reconhecimento do Estado através do art. 68 da Constituição Federal de 1988, sobre a demarcação da terra, pois se for provado que uma área tem descendentes de negros escravos, eles tem direito a posse da terra, mas para isso acontecer é preciso tempo para comprovar e assim, ter o direito realmente respeitado.

No Rio Grande do Norte os africanos vieram para trabalhar inicialmente na cana-de-açúcar, e depois no algodão. Esses africanos derivaram de vários países, como Angola, Guiné

e Congo. Dados de 2006 apontam que há no estado do RN cerca de cinquenta comunidades afro-descendentes (AMORIM, Adriana; CREDÍDIO, Valéria, p. 8, 2006).

De acordo com a cultura oral a comunidade rural de Capoeiras, localizada no município de Macaíba começou com quatro famílias, sendo duas Santos e duas Moura. O nome Capoeiras foi dado em homenagem a um dos primeiros moradores da comunidade o senhor João Capoeira. A data da formação do quilombo não é conhecida. A terra era maior do que a encontrada hoje, o que relatam os mais velhos é que a área percorria os arredores conhecidos hoje como a Escola de Jundiá, proximidades de Bom Jesus, Japecanga e Nízia Floresta. Capoeiras está passando por um processo de demarcação da terra, para que os moradores possam ter direito a posse da terra, mas estão lutando por uma pequena parte do que foi um dia o quilombo Capoeiras.

Nos dias atuais existem cerca de 326 famílias, totalizando mais ou menos 1.500 pessoas. Tem uma associação e uma cooperativa. A comunidade possui igrejas católica e evangélica, duas casas de farinha, uma escola que atende o ensino infantil e fundamental I, posto de saúde e um ponto de cultura, que é um espaço onde as pessoas prestigiam as contribuições da cultura afro em Capoeiras, como o pau furado ou bambelô, rituais religiosos, dentre outros. Um dos objetivos do ponto de cultura é “Conscientização e divulgação da importância da cultura afro, por meio do desenvolvimento de atividades sócio-culturais.” (SANTOS, 2010). O ponto de cultura atende a todos os moradores que participam de projetos e à coordenação Estadual de Quilombos.

O enfoque dessa pesquisa nos remete a história dos quilombos, em especial ao quilombo de Capoeiras/RN, que buscamos conhecer a sua cultura e também os projetos que são desenvolvidos nessa comunidade.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Adriana; CREDÍDIO, Valéria. Escravidão no RN. **Diário de Natal**, Rio Grande do Norte, p. 6, ago./set. 2006.

_____. Comunidades quilombolas no RN. **Diário de Natal**, Rio Grande do Norte, p. 8, ago./set. 2006.

BENJAMIM, Roberto Emerson câmara. **A África está em nós: história e cultura afro-brasileira**. João Pessoa: Editora Grafset, 2004.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História do Brasil: colônia, república para a Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. São Paulo: FTD, 2001.

HAMZE, Amélia. Comunidades Quilombolas. **Canal do Educador**. Disponível em: <<http://www.educador.brasilecola.com/politica-educacional/comunidades-quilombolas.htm>>. Acesso em: 02. dez. 2010, 19:23:32.

SANTOS, Manuel Batista. Ponto de Cultura. Disponível em: <<http://www.quilombolabaoba.org/pontodecultura/>>. Acesso em: 22. dez. 2010, 17:21:42.